

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS JOGOS DE RUA BOLITA? BURACA? BÚRICA? NÃO! BOLINHA DE GUDE

Nyna Taylor Gomes Escudero

Esta foi uma experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Paulo, Dona Jenny Gomes, com os estudantes do terceiro ano B do segundo ciclo, após uma discussão acerca das atividades que estes alunos praticavam fora da escola. Muitas foram as atividades elencadas. Procedemos a uma categorização para então decidirmos a pertinência de um tema, a categoria jogos de rua foi a que mais recebeu contribuição, o que nos levou a estudar estas manifestações. Após a decisão de tematizá-las, consultamos o grupo para saber, por ordem de interesse, por qual delas começaríamos. A bolinha de gude foi a que mais interesse despertou, inclusive pelas meninas. Tivemos como objetivo investigar as diversas formas de jogar, nossa fonte primeira foi uma pesquisa com as pessoas mais velhas da comunidade, juntamente com as formas de jogar vieram as diferentes expressões utilizadas pelos participantes. No decorrer dos estudos sentimos a necessidade de conhecermos a história destas bolinhas que divertem até os adultos. Esta experiência justificou-se por estar em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola “Integração cidadã, um caminho para o respeito as diferenças”, e com a principal meta da escola “Construção do Currículo da Unidade Escolar. Com ênfase no letramento e no protagonismo de toda comunidade educativa”. Constatamos que ao trazer para escola esta manifestação, favorecemos a integração do grupo e a autoria destes estudantes, já que a todo momento são convidados a contribuir e digasse de passagem envolveram-se tanto, que surpreenderam a professora. Ao serem questionados sobre o que faríamos com o registro dos jogos que iríamos aprender durante o estudo, responderam que poderíamos catalogá-los e disponibiliza-los na Sala de Leitura, portanto estamos tendo um cuidado especial com o texto final para que fique claro, pois poderá ser utilizado por todos os anos. A metodologia utilizada é dialógica. Partimos dos saberes dos estudantes, para então através da investigação, ampliá-los e aprofundá-los, tendo o diálogo como articulador das ações e reflexões. A avaliação como um componente integrador da aprendizagem se deu através de registro escrito (relatórios) e fotográfico.

Palavras-chave: Investigação, currículo, respeito e autoria

Modalidade: Poster

Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da Feusp.

Tendo em vista os resultados de uma reunião a qual denominamos “Café Pedagógico”, reunião essa que envolveu toda a comunidade, pois todos

os seguimentos estiveram representados por um número bastante expressivo, e com base no “Programa Ler e Escrever” da prefeitura do Município de São Paulo, o grupo de professores da EMEF Dona Jenny Gomes escolheu o tema “Integração Cidadã, um caminho para o respeito as diferenças” para nortear os trabalhos a serem realizados durante o ano de 2008. Estabeleceram como

meta a Construção do Currículo da U.E.com ênfase no letramento e no protagonismo de toda a comunidade educativa.

Nós professores de Educação Física, ao discutirmos sobre o nosso planejamento e considerando a necessidade de estar articulado ao Projeto Pedagógico decidimos que as nossas ações teriam como pano de fundo os Jogos Olímpicos, pois estes teriam lugar neste ano. Definimos como objetivo geral da disciplina – Contribuir para o crescimento pessoal dos estudantes, possibilitando momentos de observação e análise crítica, utilizando as manifestações da cultura corporal como objeto de estudo. Partindo do pressuposto que a Educação Física faz parte da área da linguagem , portanto buscará ler os gestos das manifestações da cultura corporal.

Iniciamos o nosso trabalho considerando o mapeamento do entorno e a partir da seguinte questão: Quais manifestações da cultura corporal os estudantes conheciam e que vivenciavam? Muitas foram as atividades elencadas. Procedemos a uma categorização para então decidirmos a pertinência de um tema, a categoria jogos de rua foi a que mais recebeu contribuição, o que nos levou a estudar estas manifestações. Após a decisão de tematizá-las, consultamos o grupo para saber, por ordem de interesse. por qual delas começaríamos. A bolinha de gude foi a que mais interesse despertou, Ao decidirmos por estudar essa manifestação, o comentário de uma das alunas nos fez retomar o conceito de cultura, pois a mesma não entendia como poderíamos tematizar a bolinha de gude se nem atividade física era. Retomamos então a discussão sobre as atividades que praticavam fora da escola, por ter sido o ponto de partida do nosso trabalho, para que a aluna entendesse o porquê de recuperar essas atividades que fazem parte do seu repertório cultural , mas que não são valorizadas como o esporte, mais especificamente, os quatro (futebol, basquete ball, hand ball e voley). Uma vez esgotada a discussão, buscamos questionar o que os alunos sabiam sobre esse tema, apenas dois alunos revelaram conhecer um pouco desse jogo citando o jogo do triangulo, do círculo e do box. Percebendo o pouco conhecimento, sugerimos que os estudantes pesquisassem com as pessoas mais velhas da comunidade, pais, familiares. Os estudantes trouxeram mais expressões utilizadas nos jogos do que variações de jogos, essas expressões são comuns em todos os jogos trazidos, são elas:

- Reclames
- Limps (limpar o terreno)
- Do nada (falar antes que o adversário fale escaps por exemplo)
- Ida e volta
- Escaps (quando a bola escapa da mão)
- Palmo colado
- Bolinha no lugar (não pode mexer na bolinha)
- Palmo na testaPalmo, careca canhão (palmo, mão fechada e um palmo em pé)

Considerando que a pesquisa trazida pelos alunos não trouxe novidades em relação aos jogos, questionamos o porquê desses jogos não serem tão conhecidos. Como poderemos conhecer mais sobre eles? Quem será que inventou esse jogo? E a bolinha de gude, de onde veio esse nome? Os estudantes lembraram que a informática agora tem horário de pesquisa e que a escola conta com o recurso da hemeroteca. Disponibilizamos o material da hemeroteca juntamente com o material trazido pelos alunos colhidos na informática, para que pudéssemos ampliar nossos conhecimentos.

Descoberta dos alunos:

- As bolinhas de gude são tão antigas quanto a humanidade.
- Hoje são de vidro, mas em outros tempos foram de pedra polida como ágata e jade.
- Nozes, castanhas, caroço de azeitonas e avelãs já foram utilizadas como bolinhas de gude.
- Esse jogo foi registrado na obra de Pieter Brueghel “Jogos Infantis” de 1560, e citado na obra de Shakespeare “Henry V”
- As formas de jogo variam de acordo com o desenho feito no chão, o número de buracos e o número de bolinhas.
- Encontraram também uma variação de nomes para elas:
- As bolinhas trazidas pelos portugueses foram apelidadas de gude e receberam vários nomes: baleba, bilosca, birosca, bolita, buraca, búrica, cabiçulinha, firo, peteco, piroasca, ximbra, berlinde, bute
- As bolinhas são utilizadas para conservar produtos químicos.
- O Estado do Ceará é o maior consumidor de bolinha de gude do mundo.
- Os jogos encontrados foram:
 - ❖ Bolinha box (ou biroca)
 - ❖ Triângulo
 - ❖ Barca
 - ❖ Jogo do papão (Espírito Santo)

Cada descoberta nos levou a outras perguntas, como por exemplo:

Como conservam produtos químicos? Por que o estado do Ceará consome tanta bolinha de gude? Quem é Pieter Brueghel, e Shakespeare?

Para buscar respostas a essas questões os estudantes fizeram grupos e cada grupo ficou com uma questão e com o compromisso de trazer na próxima aula. A professora disponibilizou textos pesquisados sobre Pieter Brueghel com a tela encontrada pelos estudantes, fizemos a leitura e abrimos para que os estudantes comentassem, sobre a peça teatral de Shakespeare a contribuição foi de um dos estudantes. Após os devidos esclarecimentos retomamos o tema.

Em razão de não termos encontrado mais variações de jogos o grupo decidiu disponibilizar a pesquisa na sala de leitura para possíveis consultas.

Para isso foi importante dedicarmos um pouco de tempo a fim de que os registros dos jogos ficassem bem elaborados.

Como atividade de aprofundamento a professora disponibilizou alguns textos (manuais de jogos) para que comparassem com seus textos e

identificassem as informações mais importantes, ou seja aquelas que são imprescindíveis para o entendimento do jogo, que os estudantes observassem se o formato do texto facilita a localização das informações e baseado nos textos lidos localizar no seu, a ausência de alguma informação importante. Após a comparação reescrever o jogo se necessário. Finalizado o aprofundamento fizemos a escrita coletiva do jogo do triangulo para que pudéssemos esclarecer alguns equívocos revelados nos registros e durante a vivência dos jogos. É importante esclarecer que essas vivências e aprendizagens dos jogos foram acontecendo junto com as pesquisas realizadas pelos estudantes.

A avaliação da aprendizagem se deu ao longo dos estudos desde o mapeamento através de registros diários escritos pelos estudantes, até a finalização. Constituíram instrumentos de avaliação, as pesquisas, os relatórios das aulas, os textos finais sobre os jogos, a participação, e a construção do texto coletivo sobre o jogo triangulo.

Considerações Finais

Acreditava que esse tema não passasse de três aulas, mas levou quatro meses, não esperava que o grupo pudesse envolver-se da maneira como envolveu-se especialmente as garotas. Estudantes que pouco falam, trouxeram contribuições importantes para a continuidade das aulas. O respeito pela fala e pensamento do outro esteve presente em todas os momentos, o que não quer dizer ausência de conflito, até porque ele é fundamental para o avanço das discussões.

Acredito ter possibilitado momentos de investigação e de autoria durante os estudos, o que colabora para a construção de um currículo que considera o contexto e, portanto com uma identidade que está se construindo.

É evidente que não esgotamos os assuntos, até porque as pesquisas feitas pela professora revelaram muitos caminhos ainda a serem trilhados, porem por hora essa foi a nossa experiência.

Fontes de pesquisa:

<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>

www.folhadesaopaulo.com/2003

<http://www.jangadabrasil.com.br>

Revista superinteressante, edição 253, jun.2008

Depoimentos da comunidade (familiares)

www.passeiweb.com/saiba/biografias/p/pieter_brueghel

www.pensador.info/autor/William_Shakespeare

